

## EDUCAÇÃO FINANCEIRA E O DESENVOLVIMENTO DE HÁBITOS DE INVESTIMENTO: DESINFORMAÇÃO ENTRE JOVENS BRASILEIROS SOBRE CRIPTOMOEDAS E INVESTIMENTOS DIGITAIS

Ijosiel Mendes<sup>1</sup>

Fabricio Anizor de Oliveira<sup>2</sup>

José Henrique dos Santos<sup>3</sup>

Elimeire Alves de Oliveira<sup>4</sup>

Suellen Danúbia da Silva<sup>5</sup>

Fernando Henrique Barros Mainardi<sup>6</sup>

Jairo Antônio Bertelli Francisco Gabaldi Pereira<sup>7</sup>

Glaucimarcos Fakine Marsoli<sup>8</sup>

**RESUMO:** A educação financeira é crucial para o desenvolvimento de hábitos de poupança e investimento, especialmente entre os jovens, que são mais suscetíveis à desinformação no ambiente digital. Este estudo teve como objetivo avaliar o nível de conhecimento dos jovens brasileiros sobre criptomoedas e investimentos digitais, além de entender como a falta de informações impacta suas decisões financeiras. A pesquisa utilizou uma abordagem exploratória e quantitativa, com questionários aplicados por meio de uma plataforma digital para coletar dados diretamente do público-alvo. Os resultados mostraram que, embora haja um crescente interesse por criptomoedas, a maioria dos jovens apresenta conhecimento limitado ou superficial sobre o assunto, geralmente obtido de redes sociais e fontes não especializadas. A ausência de educação formal em finanças se revela como uma barreira significativa para a adoção de práticas financeiras responsáveis. Além disso, a falta de conhecimento adequado pode resultar em decisões financeiras equivocadas, comprometendo a adoção de hábitos de investimento consciente. Com base nesses achados, conclui-se que é essencial investir em programas de educação financeira que incluam o uso e a compreensão das criptomoedas, visando capacitar os jovens a tomarem decisões mais informadas e seguras. A implementação dessas iniciativas pode diminuir a desinformação e promover a sustentabilidade financeira a longo prazo.

257

**Palavras-chave:** Educação financeira. Criptomoedas. Jovens.

<sup>1</sup>Docente da Faculdade Futura de Votuporanga. Graduado em Matemática. (UNIFEV). Especialista em Matemática (UNICAMP). Especialista em Matemática no Ensino Médio (UFSCAR). Mestrado em Matemática (UNESP).

<sup>2</sup>Graduando em Gestão de Recursos Humanos da Faculdade Futura de Votuporanga.

<sup>3</sup>Graduando em Gestão de Recursos Humanos da Faculdade Futura de Votuporanga

<sup>4</sup>Faculdade Futura

<sup>5</sup>Docente da Faculdade Futura de Votuporanga. Graduada em Ciências Contábeis (UNIFEV). Graduada em Administração pela Faculdade Futura. Especialista em Administração Estratégica com ênfase em Marketing e Gestão de Recursos Humanos (UNILAGO). Mestrado em Administração (UNIMEP).

<sup>6</sup>Docente da Faculdade Futura de Votuporanga e Teologia da Faculdade de Teologia e Ciências de Votuporanga (FATEC). Graduado em Administração pela UNIFEV e Teologia pela FATEC. Especialista em Mercado Financeiro e Banking pela Unicesumar e Mestrando em Ciências Ambientais pela Universidade Brasil.

<sup>7</sup>Docente da Faculdade Futura de Votuporanga. Graduado em Direito (UNIFEV). Especialista em Direito Processual (UNISUL). Mestrando em Ciências Ambientais pela Universidade Brasil.

<sup>8</sup>Docente Universidade Brasil Fernandópolis - SP e Faculdade Futura (Grupo Educacional Faveni) Votuporanga -SP. Graduado em Ciências Econômicas pela Fundação Educacional de Fernandópolis (2004), em Administração de Empresas pela Fundação Educacional de Fernandópolis.

**ABSTRACT:** Financial education is crucial for developing savings and investment habits, especially among young people, who are more susceptible to misinformation in the digital environment. This study aimed to assess the level of knowledge of young Brazilians about cryptocurrencies and digital investments, in addition to understanding how the lack of information impacts their financial decisions. The research used an exploratory and quantitative approach, with questionnaires applied through a digital platform to collect data directly from the target audience. The results showed that, although there is a growing interest in cryptocurrencies, most young people have limited or superficial knowledge on the subject, usually obtained from social networks and non-specialized sources. The lack of formal education in finance proves to be a significant barrier to the adoption of responsible financial practices. In addition, the lack of adequate knowledge can result in mistaken financial decisions, compromising the adoption of conscious investment habits. Based on these findings, it is concluded that it is essential to invest in financial education programs that include the use and understanding of cryptocurrencies, aiming to empower young people to make more informed and safe decisions. Implementing these initiatives can reduce misinformation and promote long-term financial sustainability.

**Keywords:** Financial education. Cryptocurrencies. Youth.

## INTRODUÇÃO

A popularização das criptomoedas e dos investimentos digitais tem provocado significativas mudanças no cenário econômico global, especialmente entre os jovens. Esse público, atraído pelas inovações tecnológicas e pelo potencial de ganhos rápidos, se interessa cada vez mais por essas novas formas de investimento. Entretanto, o ritmo acelerado com que essas tecnologias evoluem não tem sido acompanhado por um aumento proporcional no conhecimento acerca dos riscos envolvidos, o que dificulta a formação de hábitos financeiros sólidos, como o de poupar e planejar investimentos de maneira consciente.

Dessa forma, torna-se fundamental compreender como os jovens brasileiros lidam com as criptomoedas e os investimentos digitais, investigando suas percepções e as lacunas em seu conhecimento financeiro. Essa análise é necessária para a elaboração de estratégias educacionais que promovam hábitos saudáveis de poupança e investimento, capacitando os jovens a tomar decisões mais informadas e seguras em suas trajetórias financeiras.

A escolha do tema justifica-se pela crescente importância de saber onde e como investir, especialmente em um contexto digital, onde as criptomoedas se tornaram um fenômeno global. Saber investir com responsabilidade é um dos principais desafios para aqueles que buscam autonomia financeira, o que torna o estudo das criptomoedas essencial para qualquer planejamento de longo prazo.

Além disso, o interesse pela pesquisa surgiu no contexto do Projeto de Curricularização durante as aulas de Metodologia da Pesquisa, em que a necessidade de

abordar questões contemporâneas, como os investimentos digitais, ganhou relevância para o desenvolvimento acadêmico e pessoal.

A falta de conhecimento sobre criptomoedas e investimentos digitais, aliada à crescente oferta dessas tecnologias, levanta preocupações sobre o impacto da desinformação financeira entre os jovens. Muitos desses jovens não possuem formação adequada sobre finanças, o que pode comprometer o desenvolvimento de hábitos saudáveis de poupar e investir. Assim, o problema central que se apresenta é: de que maneira a desinformação sobre criptomoedas e investimentos digitais afeta a capacidade dos jovens brasileiros de desenvolverem hábitos financeiros responsáveis?

A implementação de parcerias entre instituições de ensino e empresas do setor financeiro digital pode contribuir significativamente para a criação de programas de educação e mentoria. Esses programas não só facilitariam o acesso dos jovens ao conhecimento prático sobre criptomoedas e investimentos digitais, como também incentivariam o desenvolvimento de hábitos de poupança e planejamento financeiro, reduzindo os riscos associados a essas novas tecnologias.

A pesquisa buscou, inicialmente, entender o cenário atual do conhecimento dos jovens brasileiros sobre criptomoedas e investimentos digitais. Para tanto, foi necessário identificar as lacunas informativas e as barreiras que impedem a formação de hábitos financeiros saudáveis. Para atingir o objetivo geral, foram definidos os seguintes objetivos específicos: identificar as fontes de informação que os jovens utilizam para aprender sobre criptomoedas e investimentos digitais; investigar as barreiras que dificultam a formação de hábitos de poupança e investimento entre os jovens; explorar a história e definição de criptomoedas, traçando um panorama de seu surgimento e evolução; e, finalmente, analisar os diferentes tipos de criptomoedas disponíveis no mercado, destacando sua importância para o desenvolvimento financeiro.

Para investigar a desinformação entre jovens brasileiros sobre criptomoedas e investimentos digitais e suas implicações financeiras, a metodologia combinou abordagens exploratória, bibliográfica, de levantamento e quantitativa.

A pesquisa exploratória inicialmente foi conduzida para mapear o cenário atual da desinformação e identificar questões-chave, utilizando entrevistas com especialistas e grupos focais com jovens e educadores. A pesquisa bibliográfica incluiu a revisão de literatura acadêmica, relatórios de mercado e materiais educativos existentes sobre criptomoedas e investimentos digitais, a fim de entender o estado do conhecimento e as lacunas informativas.

O levantamento foi realizado por meio da aplicação de questionários como uma amostra representativa de jovens brasileiros, permitindo a coleta de dados sobre seu nível de conhecimento e atitudes em relação a criptomoedas e investimentos digitais.

Finalmente, a pesquisa quantitativa analisou estatisticamente os dados obtidos para identificar padrões e correlações, avaliando a extensão da desinformação e o impacto potencial de diferentes fontes de informação.

## A HISTÓRIA DAS CRIPTOMOEDAS: SURGIMENTO E EVOLUÇÃO NO MERCADO FINANCEIRO.

O surgimento das criptomoedas remonta à década de 1990, quando Wei Dai, em 1998, apresentou a ideia de utilizar criptografia para criar um novo tipo de dinheiro digital que pudesse ser transacionado sem a necessidade de uma autoridade central (Infomoney, 2022). Esta inovação visava controlar a emissão e realizar transações de forma segura e descentralizada, dispensando intermediários tradicionais, como bancos e governos.

No entanto, foi apenas em 2009 que o conceito ganhou forma concreta com o lançamento do Bitcoin, criado por um desenvolvedor (ou grupo) anônimo sob o pseudônimo de Satoshi Nakamoto.

Segundo o Sebrae (2024), o Bitcoin se destacou como a primeira criptomoeda a utilizar a tecnologia blockchain, que funciona como um grande banco de dados descentralizado onde cada transação é registrada em blocos conectados de forma segura. Essa estrutura não só garante a segurança das transações, mas também oferece transparência, pois qualquer alteração no histórico pode ser detectada.

A proposta do Bitcoin era revolucionária: transferir valor de forma tão simples quanto enviar um e-mail, sem intermediários. Fernando Ulrich compara o impacto do Bitcoin com o do e-mail, destacando como a moeda digital pode eliminar a necessidade de terceiros para transações financeiras (Infomoney, 2022). Assim, as criptomoedas proporcionam maior liberdade de pagamento, permitindo que usuários enviem fundos a qualquer lugar do mundo de forma instantânea e segura.

No entanto, um dos desafios que acompanham as criptomoedas é a sua alta volatilidade. Para o Sebrae (2024), o preço do Bitcoin, assim como de outras moedas digitais, é extremamente suscetível a flutuações, o que pode resultar em perdas significativas para investidores que não estão preparados para lidar com essas variações. A história do Bitcoin já

foi marcada por bolhas especulativas, como a de 2017, quando seu valor ultrapassou os US\$ 20.000, antes de sofrer uma queda drástica.

Outro fator de risco é a segurança das carteiras digitais, onde são armazenadas as criptomoedas. Se não forem devidamente protegidas, essas carteiras podem ser alvo de hackers, levando à perda irreversível de ativos.

Como ressaltado pelo Banco Central (2023), o valor das criptomoedas depende exclusivamente da confiança dos usuários, uma vez que não são garantidas por instituições financeiras tradicionais. Isso implica que as transações são, em grande parte, autônomas, mas também mais arriscadas para aqueles que não compreendem totalmente o funcionamento desses ativos.

Portanto, enquanto as criptomoedas apresentam uma evolução inovadora no mercado financeiro, oferecendo possibilidades como transações descentralizadas e maior liberdade de pagamento, elas também trazem desafios significativos, especialmente relacionados à volatilidade, segurança e regulamentação.

## OS TIPOS DE CRIPTOMOEDAS E SUAS IMPLICAÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO FINANCEIRO.

O mercado de criptomoedas, iniciado com o Bitcoin, expandiu-se significativamente ao longo dos anos, trazendo uma variedade de ativos digitais que vão além da moeda pioneira. Atualmente, além do Bitcoin, outras criptomoedas de destaque incluem o Ethereum, Binance Coin, Cardano, e Solana.

Segundo o Sebrae (2024), embora o Bitcoin e o Ethereum sejam os líderes do mercado, criptomoedas alternativas, como o Tether (uma *stablecoin*) e o *Polkadot*, oferecem diferentes oportunidades de investimento, algumas mais arriscadas, porém com potencial de maiores retornos.

As criptomoedas não se limitam apenas a transações financeiras; elas também desempenham um papel importante no investimento e na especulação. De acordo com Oliveira (2023), a expressiva valorização de ativos como o Bitcoin atraiu investidores ao redor do mundo, especialmente por conta da sua alta volatilidade, que pode gerar retornos substanciais, embora também envolva riscos significativos.

As ofertas iniciais de moedas (*Initial Coin Offerings - ICOs*) surgiram como uma forma inovadora para startups arrecadarem fundos, emitindo tokens digitais como uma alternativa ao financiamento tradicional. Um dos aspectos centrais das criptomoedas é sua

descentralização. Ao contrário do sistema bancário tradicional, controlado por instituições centralizadas, as criptomoedas operam em redes descentralizadas, utilizando a tecnologia *blockchain* para registrar todas as transações (Sebrae, 2023).

Para Oliveira (2023), isso permite maior segurança, transparência e elimina a necessidade de intermediários, o que, por sua vez, cria uma nova forma de confiança baseada em algoritmos e criptografia. Além de facilitar transações, a *blockchain* está sendo explorada por instituições financeiras tradicionais para otimizar seus processos e reduzir custos operacionais.

Como observado por Oliveira (2023), *exchanges* de criptomoedas, que oferecem serviços de custódia e negociação de ativos digitais, surgiram como intermediários essenciais nesse novo ecossistema financeiro.

Por fim, o impacto das criptomoedas não se limita ao mercado de investimentos; ele está remodelando a forma como o dinheiro é tratado em escala global. A natureza descentralizada das criptomoedas e o potencial de inclusão financeira têm transformado o cenário econômico.

No entanto, questões regulatórias e a busca por uma regulamentação equilibrada ainda representam desafios a serem enfrentados. Como aponta Oliveira (2023), apesar das incertezas, o futuro das criptomoedas parece promissor, à medida que governos e empresas buscam formas de aproveitar seu potencial.

## DESINFORMAÇÃO E EDUCAÇÃO FINANCEIRA: DESAFIOS E OPORTUNIDADES NO CONTEXTO DIGITAL

O mercado de criptomoedas evoluiu rapidamente desde o lançamento do Bitcoin, oferecendo tanto oportunidades quanto desafios para investidores e empreendedores. Entre as principais criptomoedas, destacam-se o *Bitcoin* e o *Ethereum*, que são amplamente reconhecidas no mercado.

No entanto, há também outras moedas com diferentes características, como *Binance Coin*, *Cardano*, e *Tether*, que apresentam potencial de valorização e riscos variados (Sebrae, 2024). Essas moedas digitais oferecem uma alternativa às moedas tradicionais, permitindo transações e investimentos sem a necessidade de um intermediário financeiro.

As criptomoedas possuem várias vantagens que podem atrair tanto consumidores quanto empresários. Como visto no Quadro 1, transações com criptomoedas geralmente

apresentam baixas taxas de transação, facilitam pagamentos globais, e garantem anonimato para os usuários.

Além disso, a segurança é um fator crucial, uma vez que todas as transações são registradas em uma blockchain imutável, protegendo contra fraudes. O potencial de inovação e a proteção contra inflação, especialmente em moedas como o Bitcoin, tornam as criptomoedas uma opção atrativa para diversificar investimentos (Sebrae, 2023).

### Quadro 1: Vantagens Potenciais de Trabalhar com Criptomoedas

Vantagem	Descrição
Baixas taxas de transação	As transações com criptomoedas possuem taxas menores que cartões de crédito e transferências bancárias.
Pagamentos globais	Permitem receber pagamentos de qualquer país, sem necessidade de contas bancárias internacionais.
Anonimato	Algumas criptomoedas possibilitam transações anônimas, atraindo clientes que valorizam privacidade.
Segurança	Transações registradas em blockchain são seguras e imutáveis, reduzindo fraudes.
Inovação	Posicionar-se como inovador pode atrair novos clientes e parcerias.
Adoção crescente	À medida que as criptomoedas ganham aceitação, os negócios podem ampliar sua base de clientes.
Proteção contra inflação	Criptomoedas como o Bitcoin têm oferta limitada, protegendo contra inflação.

Fonte: Sebrae (2023)

Contudo, apesar dessas vantagens, os riscos são igualmente significativos, especialmente para os empreendedores que utilizam criptomoedas como forma de investimento ou transação. De acordo com o Quadro 2, um dos principais desafios é a volatilidade, pois o valor do Bitcoin e outras criptomoedas pode flutuar drasticamente em curtos períodos (Sebrae, 2024).

### Quadro 2: Riscos de Trabalhar com Criptomoedas

Risco	Descrição
Volatilidade	As criptomoedas são altamente voláteis, com grandes flutuações de valor em curtos períodos, dificultando a precificação.
Fraude	Devido ao anonimato, há o risco de uso por criminosos para lavagem de dinheiro e outras atividades ilegais.
Hacking	Carteiras digitais são vulneráveis a ataques cibernéticos, podendo resultar na perda de fundos.
Regulatório	A regulamentação varia entre países e pode mudar rapidamente, criando incertezas para os negócios.
Desconhecimento	A falta de compreensão sobre criptomoedas pode gerar desconfiança e dificultar sua adoção.
Adoção Limitada	Poucos clientes utilizam criptomoedas como forma de pagamento, dificultando sua aceitação no mercado.

Fonte: Sebrae (2023)

Além disso, o risco de fraude e *hacking* torna necessário que os usuários adotem medidas rigorosas de segurança para proteger seus ativos digitais. As regulamentações, que variam de um país para outro, também representam um obstáculo, criando incertezas para os negócios que desejam adotar essa tecnologia (Oliveira, 2023).

Ademais, a revolução financeira causada pelas criptomoedas gerou desafios regulatórios em diversos países. Os governos enfrentam a necessidade de proteger consumidores e prevenir fraudes, enquanto tentam não sufocar a inovação no setor (Oliveira, 2023). Dessa forma, o uso de criptomoedas continua a evoluir, com instituições financeiras tradicionais começando a adotar a tecnologia *blockchain* para otimizar operações e reduzir custos.

Embora as criptomoedas ofereçam oportunidades únicas de investimento e especulação, sua natureza digital as distingue das moedas físicas, que têm um lastro mais estável (Sebrae, 2024). Isso, por um lado, permite maior flexibilidade nas transações globais, mas, por outro, pode aumentar a complexidade para novos investidores que ainda estão se familiarizando com o conceito.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

A coleta de dados empíricos desempenha um papel crucial na investigação científica, pois permite captar informações diretas de um público-alvo específico, possibilitando uma análise mais próxima da realidade observada. Com base nessa premissa, foi realizada uma pesquisa de campo com o intuito de compreender a percepção dos jovens brasileiros sobre educação financeira e investimentos digitais, especialmente no contexto das criptomoedas.

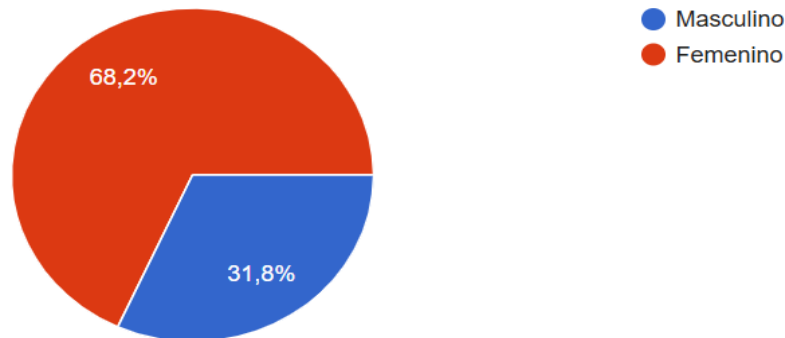
Os dados foram coletados por meio de um questionário elaborado no Google Forms, contendo questões voltadas para avaliar o conhecimento dos participantes sobre criptomoedas, hábitos de poupança e investimento. Essa abordagem permitiu alcançar uma amostra diversificada de respondentes, possibilitando uma análise detalhada das respostas obtidas e proporcionando insights sobre como a desinformação impacta as decisões financeiras dos jovens.

A análise dos dados coletados forneceu um panorama sobre o perfil dos participantes, destacando suas percepções sobre o tema e identificando lacunas significativas no conhecimento sobre investimentos digitais. A seguir, cada gráfico será discutido em detalhe para ilustrar os resultados encontrados.



Além disso, revelou um panorama significativo sobre o perfil dos jovens brasileiros em relação à educação financeira e investimentos digitais. A pesquisa abrangeu questões sobre conhecimento, fontes de informação, barreiras e hábitos financeiros, destacando aspectos relevantes que afetam a compreensão desse público sobre criptomoedas.

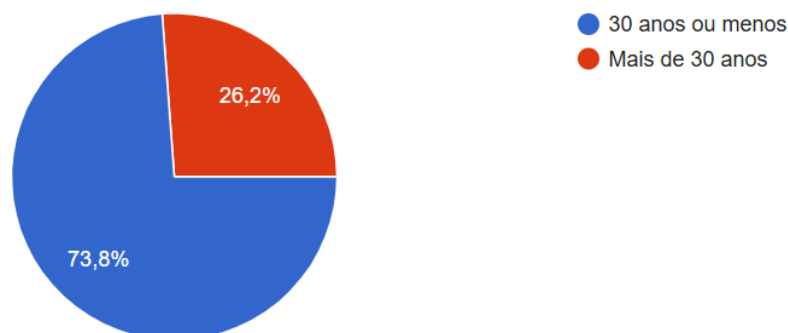
**Gráfico 1:** Distribuição dos participantes por sexo.



Fonte: Autores, 2024.

A maioria dos respondentes era do sexo feminino (68,2%), enquanto o sexo masculino representou 31,8%. Esse dado pode indicar um maior interesse ou disposição das mulheres em participar de pesquisas sobre o tema, o que pode influenciar na compreensão dos resultados sobre educação financeira.

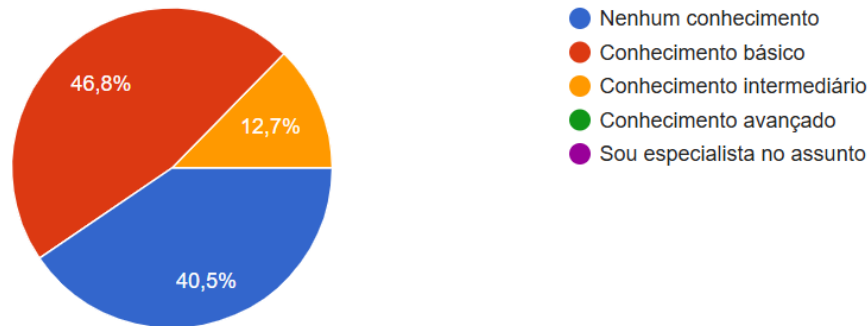
**Gráfico 2:** Faixa etária dos participantes.



Fonte: Autores, 2024.

A maioria dos participantes tem até 30 anos (73,8%), o que é consistente com o foco da pesquisa em jovens brasileiros. Apenas 26,2% têm mais de 30 anos. A predominância de jovens sugere um público que, teoricamente, está mais exposto às tecnologias digitais, incluindo criptomoedas e investimentos online.

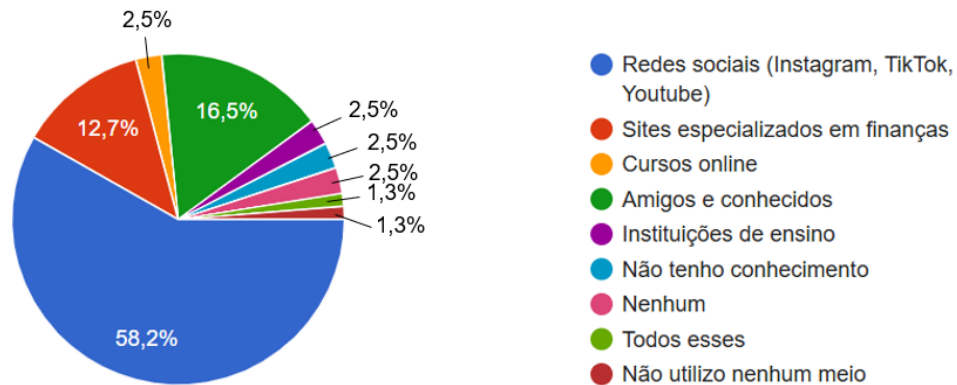
**Gráfico 3:** Nível de conhecimento sobre criptomoedas e investimentos digitais.



Fonte: Autores, 2024.

Os dados mostram que 87,3% dos participantes possuem pouco ou nenhum conhecimento sobre criptomoedas (40,5% sem conhecimento e 46,8% com conhecimento básico). Apenas 12,7% têm um nível intermediário e nenhum participante afirmou ter conhecimento avançado ou ser especialista. Isso demonstra uma lacuna educacional significativa, evidenciando a necessidade de maior disseminação de informações sobre investimentos digitais.

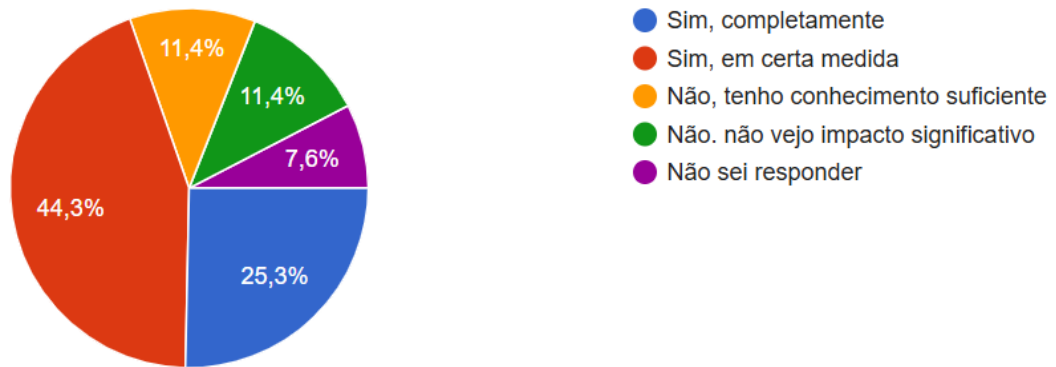
**Gráfico 4:** Principais fontes de informação sobre investimentos digitais.



Fonte: Autores, 2024.

A principal fonte de informação utilizada pelos jovens são as redes sociais (58,2%), seguidas por amigos e conhecidos (16,5%). Apenas 12,7% utilizam sites especializados e 2,5% recorrem a cursos online ou instituições de ensino. Esse dado reflete o impacto das mídias sociais na disseminação de conhecimento, embora essas plataformas nem sempre sejam fontes confiáveis. A falta de acesso a fontes mais robustas, como cursos especializados, pode contribuir para a desinformação.

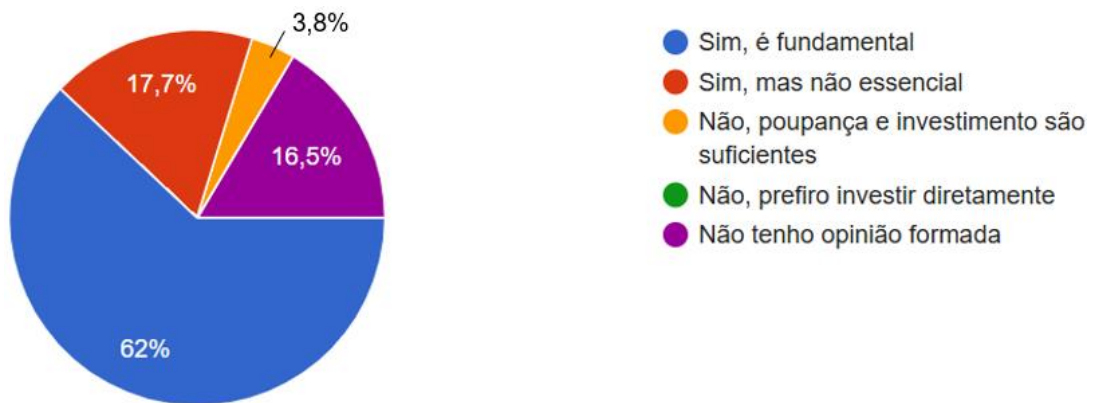
**Gráfico 5:** Impacto do conhecimento sobre decisões financeiras.



Fonte: Autores, 2024.

A maioria dos respondentes (69,6%) acredita que a falta de conhecimento influencia negativamente suas decisões financeiras, seja completamente (25,3%) ou em certa medida (44,3%). Apenas 11,4% se sentem confiantes em suas decisões. Essa percepção revela que a insegurança financeira é uma preocupação relevante, afetando diretamente a predisposição a investir em ativos digitais.

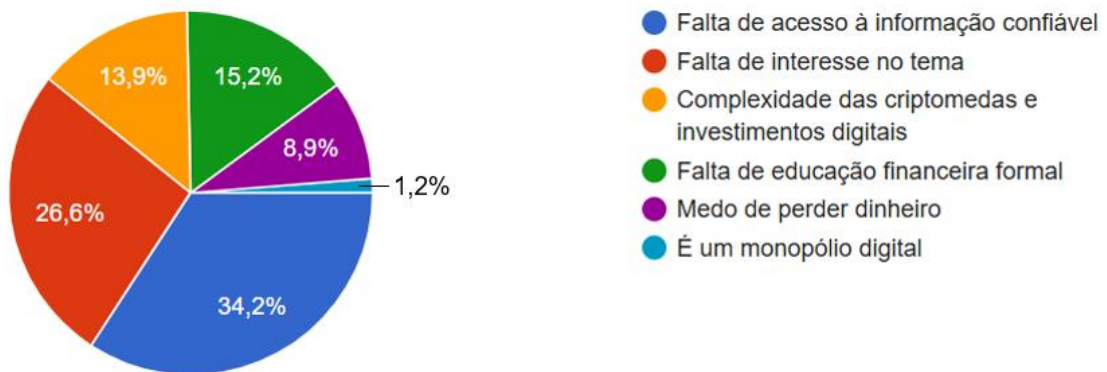
**Gráfico 6:** Importância dos hábitos de poupança antes de investir.



Fonte: Autores, 2024.

Uma parcela expressiva (62%) considera essencial desenvolver hábitos de poupança antes de investir em criptomoedas, enquanto 17,7% afirmam que, embora importante, não é indispensável. Notavelmente, nenhum dos participantes afirmou preferir investir diretamente sem considerar poupança, refletindo uma tendência positiva para a educação financeira.

**Gráfico 7:** Principais barreiras para o aprendizado sobre criptomoedas.



Fonte: Autores, 2024.

A principal barreira relatada foi a falta de acesso a informações confiáveis (34,2%), seguida pela falta de interesse no tema (26,6%) e pela complexidade do assunto (13,9%). Além disso, a ausência de educação financeira formal (15,2%) e o medo de perder dinheiro (8,9%) foram apontados como obstáculos significativos. Isso demonstra que, embora haja interesse, a falta de clareza e confiabilidade nas informações é um desafio que precisa ser superado para aumentar a adoção de investimentos digitais.

A análise dos gráficos sugere que, apesar de um interesse crescente por investimentos digitais, os jovens brasileiros ainda enfrentam dificuldades para acessar informações confiáveis e desenvolver uma compreensão sólida sobre o mercado de criptomoedas. Isso reforça a importância de programas de educação financeira para apoiar o desenvolvimento de hábitos de investimento mais seguros e informados.

## CONCLUSÃO

A pesquisa sobre educação financeira e o desenvolvimento de hábitos de investimento revelou que a desinformação entre jovens brasileiros é uma barreira significativa para a adoção de práticas financeiras mais conscientes, especialmente em relação às criptomoedas. O problema central identificado foi a falta de conhecimento sobre criptomoedas, que afeta negativamente a capacidade dos jovens de tomarem decisões financeiras responsáveis.

A análise dos dados demonstrou que, embora haja um interesse crescente em investimentos digitais, a maioria dos jovens possui apenas um conhecimento superficial sobre o tema, principalmente devido à falta de acesso a fontes de informação confiáveis e à complexidade dos conceitos financeiros. A hipótese inicial, que propunha que a

implementação de programas educativos poderia melhorar o entendimento sobre criptomoedas, foi corroborada pelos resultados obtidos.

Para resolver essa problemática, propõe-se a criação de programas de educação financeira em escolas e universidades, além de parcerias com empresas do setor financeiro para a realização de workshops e cursos online. Tais iniciativas poderiam não apenas aumentar o conhecimento dos jovens, mas também estimular o desenvolvimento de hábitos de poupança e investimento conscientes, preparando-os melhor para o mercado financeiro digital em expansão.

## REFERÊNCIAS

BANCO CENTRAL. **Moedas virtuais**. 2023. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/meubc/faqs/p/moedas-virtuais-criptomoedas-ou-criptograficas>. Acesso em 15 de outubro de 2024.

CERBASI, G. **Casais inteligentes enriquecem juntos**. 177 ed. São Paulo: Editora Gente, 2004.

DAMASCENO, J. F. S.; CARLOS C. G. **Educação financeira versus endividamento: Atitudes e práticas**, v. 8 n. 1 (2024): REPPE. Disponível em: <https://seer.uenp.edu.br/index.php/reppe/article/view/1382/1165>. Acesso em: 20 out. 2024

DOMINGOS, R. A. Educação financeira uma ciência comportamental. RECIMA21 - **Revista Científica Multidisciplinar** - ISSN 2675-6218, [S. l.], v. 3, n. 4, p. e341217, 2022. DOI: 10.47820/recima21.v3i4.1217. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/1217>. Acesso em: 20 out. 2024.

HURTADO, A. P. G.; FREITAS, C.C.G. A importância da educação financeira na educação de jovens e adultos. **Revista de Educação Popular**, v. 19, n. 3, p. 56-76, 2020. Disponível em: [file:///C:/Users/Home/Downloads/nascimentosilva,+art\\_04.pdf](file:///C:/Users/Home/Downloads/nascimentosilva,+art_04.pdf). Acesso em: 20 out. 2024

INFOMONEY. **Criptomoedas: Um guia para dar os primeiros passos com as moedas digitais**, 2022, Disponível em: <https://www.infomoney.com.br/guias/criptomoedas/>. Acesso em 30 de outubro de 2024.

INSTITUO PROPAGUE. **Moedas digitais: como afetam o sistema financeiro e as soluções dos bancos centrais**, 2021. Disponível em: <https://institutopropague.org/criptoativos/moedas-digitais-como-afetam-o-sistema-financeiro-e-as-solucoes-dos-bancos-centrais/>. Acesso em 25 de outubro de 2024.  
**O que é criptomoeda?** Disponível em: <https://institutopropague.org/criptoativos/o-que-e-criptomoeda/>. Acesso em 28 de outubro de 2024.

OLIVEIRA, F. **O impacto das criptomoedas no mercado financeiro mundial: Revolução em andamento**, 2023. Disponível em: <https://br.investing.com/analysis/o-impacto-das-criptomoedas-no-mercado-financeiro-mundial-revolucao-em-andamento-200457588> Acesso em 10 de outubro de 2024.

RAGAZZO, C; CATALDO; B. **Moedas digitais: entenda o que são criptomoedas, stablecoins e CBDCs,** 2021. Disponível em: <https://institutopropague.org/criptoativos/moedas-digitais-entenda-o-que-sao-criptomoedas-stablecoins-e-cbdc/>. Acesso em 25 de outubro de 2024.

SEBRAE. **O que são criptomoedas,** 2024. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/am/artigos/o-que-sao-criptomoedas,341024a97b28f810VgnVCM1000001b00320aRCRD>. Acesso em 15 de outubro de 2024. \_\_\_\_\_ **Vantagens e riscos do uso de moedas digitais na empresa,** 2023. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/vantagens-e-riscos-do-uso-de-moedas-digitais-na-empresa,7604ac941b896810VgnVCM1000001b00320aRCRD>. Acesso em 28 de outubro de 2024.